



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Raízes do exótico: Ai WeiWei, artista viajante
<b>Autor</b>	DIEGO DE OLIVEIRA VACCHI
<b>Orientador</b>	EDUARDO FERREIRA VERAS

## Resumo Salão de Iniciação Científica 2019

Título: Raízes do exótico: Ai WeiWei, artista viajante

Autor: Diego de Oliveira Vacchi

Orientador: Dr. Prof. Eduardo Veras

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Instituto de Artes / Bacharelado em História da Arte

A pesquisa intitulada *Raízes do exótico: Ai WeiWei, artista viajante* volta seu foco ao trabalho do artista chinês Ai WeiWei (Pequim,1957), com destaque para o seu período de permanência e trânsito pelo Brasil, no ano de 2018, e o resultado desse processo, em especial em relação à apropriação na sua poética da fauna brasileira e de suas árvores e raízes centenárias. A partir disso, é feito contraponto com as gravuras da selva nativa produzidas por artistas da expedição liderada pelo alemão Carl Friedrich Philipp von Martius no século XIX. Nela, foram percorridos mais 14 mil quilômetros em território nacional, e as imagens tornaram-se uma importante referência do Brasil para a Europa. Via estudo de caso, o projeto aqui descrito busca, portanto, estabelecer conexões entre a produção artística contemporânea e o legado dos chamados “artistas viajantes”.

A metodologia adotada recorre ao uso do anacronismo histórico proposto por Georges Didi-Huberman, tanto no texto *O anacronismo fabrica a história. Sobre a inatualidade de Carl Einstein* quanto no livro *Diante do tempo: História da Arte e anacronismo das imagens*. Sob essa perspectiva, a pesquisa examina como se atualizam procedimentos e estratégias ligados ao tema do deslocamento e a uma certa tradição de percepção e apreensão da paisagem. O esforço está inserido na pesquisa maior *Artistas viajantes: itinerários entre o passado e a contemporaneidade*, que relativiza, partindo do anacronismo, o *modus operandi* mais tradicional no âmbito da História da Arte, inclusas as abordagens cronológicas e lineares, fechadas em estilos e movimentos. Nessa medida, propõe-se a construção de novas narrativas dentro da disciplina, sugerindo possíveis relações na discussão levantada acerca da obra de Ai WeiWei com as gravuras de raízes resultantes da expedição do século XIX.

A trajetória da pesquisa teve início com uma revisão bibliográfica dos textos de Didi-Huberman supracitados, da análise do catálogo *Raíz WeiWei* e de entrevistas do artista em sua estadia no Brasil. Seguiu-se a leitura de texto fundamental sobre a vinda de Von Martius na obra *Martius*, livro dos pesquisadores Pablo Diener e de Maria de Fátima Costa. A visitação e registro da exposição individual de Ai WeiWei em São Paulo foram feitos pelo pesquisador em novembro último e atualmente a pesquisa concentra-se na busca em arquivos públicos e institucionais, como a coleção Brasileira Itaú, no Centro Itaú Cultural de São Paulo e no Instituto Moreira Salles do Rio de Janeiro, de séries das gravuras resultantes da expedição estrangeira e cujas raízes de árvores nativas estejam nelas catalogadas.

Um resultado parcial, portanto, indica a possibilidade de adequação do uso metodológico sob o conceito de anacronismo via Didi-Huberman na proposição de uma análise na qual a representação de raízes brasileiras pelo artista chinês pode ser observada e reordenada pelo prisma do discurso pictórico e naturalista da expedição de Von Martius três séculos após. Assim como observação de sua dinâmica de deslocamento de “artista viajante”. O caráter “exotizante” do Brasil pela sua fauna para outros países é também uma nova leitura possível quando aproximados ambos os objetos de pesquisa.